

Aécio condiciona diálogo, mas já fala com Lula

Governador mineiro diz que Lula precisa mostrar que quer fazer governo diferente, do ponto de vista ético

Carlos Marchi

O primeiríssimo gesto de distensão entre PT e PSDB foi praticado ontem pelo governador Aécio Neves, de Minas Gerais, que telefonou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para cumprimentá-lo pela reeleição. Na conversa que se seguiu, Lula lhe disse que vai tirar uns dias de descanso e que, na volta, vai abrir uma primeira rodada de conversas com líderes da oposição, entre eles o próprio Aécio e o governador eleito José Serra.

Mas anteontem, em entrevista à GloboNews, Aécio disse que a montagem do novo governo Lula mostrará se quer construir um projeto de país ou não. Ele afirmou que, ao escolher a sua equipe, Lula mostrará "se quer fazer um segundo governo diferente do primeiro, em especial do ponto de vista ético".

Em busca da alma de Riobaldo

... Ao elogiar o papel de Geraldo Alickmin na campanha, o governador Aécio Neves citou anteontem uma adaptação livre de uma frase do jagunço Riobaldo em *Grande Sertão: Veredas*. "Eu sou da terra de Guimarães Rosa, que diz que nem sempre o mais importante é a largada ou a chegada, é a caminhada", disse Aécio. No livro, a frase aparece quando Riobaldo expressa de forma caótica suas inquietações com a vida, o mundo, Deus e o diabo, e conta: "Digo: o real não está na saída nem na chegada; ele se dispõe para a gente é no meio da travessia." Aécio absorveu bem a idéia que permeia a narrativa de Rosa - de que o aprendizado real da vida acontece na "travessia" do mundo. ● C.M.

APROXIMAÇÃO

Aécio disse que, se Lula "sucumbir à pressão" do PT e aliados, "dificultará em muito a construção das ações contra a corrupção". E condicionou a aproximação com o governo federal: "Eu quero ajudar o Brasil a avançar, mas é preciso que, do lado de lá,

haja correspondência." Aécio também alertou Lula sobre o conceito de sua vitória nas urnas: "Minha expectativa, como cidadão, é que ele tenha compreendido que esse resultado eleitoral não foi uma absolvição que os brasileiros deram a essas práticas no seu entorno,

que criaram, sobretudo a ele, enormes dificuldades."

E foi além: "É hora de ele compreender a importância da sua vitória e construir as primeiras pontes", disse o governador, afirmando que a disposição para o diálogo não admite nenhum recuo nas investigações de corrupção: "Existem questões que não dependem de partidos, que estão na alçada do Ministério Público, do Superior Tribunal de Justiça, e continuarão a ser investigadas."

Ele afirmou que o grande desafio de Lula é fazer com que o País volte a crescer. "As oportunidades que o mundo está nos dando são enormes. Jamais tivemos tão grandes. É preciso que ele crie as condições para que este País volte a crescer e, para isso, terá o nosso apoio."

Aécio alertou para o risco de Lula fazer um loteamento de cargos em seu governo para montar a sua maioria parlamentar. Ele disse que, ou Lula monta um grande governo suprapartidário ou, "se sucumbir às pressões do PT e de aliados", fracassará.

Para Aécio, a oposição pode ajudar Lula a aprovar, num prazo de dois meses, a reforma política e a reforma tributária. Por fim, o governador afirmou que ele e José Serra não vão brigar pela candidatura em 2010. ●